

Tregosa

TREGOSA, orago Santa Maria, era uma abadia da apresentação da Mitra.

Tregosa foi outrora conhecida por *Trebousa*, *Tragosa* e ainda pela denominação de *Torgoosa* que assim viria de *torgo*, raiz, nome de planta espécie de urze.

Esta freguesia vem nas Inquirições de 1220 com a designação — «De Sancta Maria de Torgoosa», de Terra de Nevía.

Nelas se diz que — «dominus Rex habet ibi suum Regalengum».

«Et si opus fuerit de madeira ad castellum, debent dare isti homines de illa (vila?) et levare illam usque ad Lagoa de Madeira >.

«Quod Rex non est patronus et quod ista ecclesia habet senarias. Et Sanctus Pelagius de Capareiros habet ibi testamentos. Et Hospitale de renda 2 denarios et meala, et 1 almude de pane».

Nas Inquirições de 1258 se diz: *in Judicato de Nevía*, Item *in parrochia Saneie Marie de Torguosa* que: el Rey non est padrom; que pectam 4.^{or} vozes, se as fazem: et vam in anuduva: et taliam madeira de seu, et levam a á lagoa que chamam Madeira quanta mandar o Joiz de Nevía pro ad Castellum adubar.

Item, ha y el Rey seu Regaengo, scilicet; in Ribeiro, in Moleda, in Lagoa, in Prado, Agro Maior, in Barrosa, in Linares, in Veeiro, in Agrelo, in Portegada, in Mon-delo, in Gondixa, in Pedrosas, in Vilares.

Há aqui, segundo estas Inquirições, algumas honras por amadigo.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia fica em sítio desafogado no centro de um adro vedado por parede com duas entradas.

É um templo baixo e de reduzidas dimensões. Ao lado esquerdo eleva-sç, a facear com a sua fachada, uma forte e sólida torre, de altura proporcionada ao resto do edifício.

Atrás da torre, a meio da igreja, está uma pequena sacristia que serve de casa de arrumação e do outro lado foi construída a sacristia paroquial.

Dentro, a capela-mor é forrada a estuque liso pintado de azul. O seu altar é em talha antiga, estilo renascença, pintada e doirada.

O pavimento é em mosaico, abrindo-se ao centro uma sepultura com tampa de pedra em que tem gravada a seguinte inscrição: HIC JACET VERMIS IMVNDIS
MICHAELCARLVS DE ABREV E SOVSA QVONDAM
ISTIVS INDIGNVS PASTOR OBIT ANNO 1864 DIE VERO
30 DE DECEMBRIS».

O corpo da igreja é forrado a madeira, tem quatro altares laterais, todos em talha simples, modernos, tem coro, púlpito e baptistério com pia de granito, antiga.

Nas costas da igreja, segue desde o adro uma larga avenida calcetada e ajardinada, no alto da qual se ergue o *Cruzeiro Paroquial*, simples e modesto monumento, lendo-se na face sul da sua base a seguinte inscrição: ADORAMUSTE
CHRISTI OPSO CRVMCIMTVAM REDMICI MVNDVM;
na do lado nascente, a da frente,

a data 1650, e nas outras vêem-se vestígios de letras cujas inscrições se tornaram indecifráveis.

Subindo alguns degraus entra-se em um pequeno largo, erguendo-se ao seu lado sul uma cruz de pedra que tem na haste horizontal as seguintes letras: DE AN DE AZID^C... sendo fechado ao sul pela *Capela de São João*, de reconstrução moderna e arquitetura muito simples.

À face de um caminho que segue para Durrães, ao nascente desta capela, ergue-se um pequenp *Cruzeiro*, tosco, mas muito antigo.

Na encosta do monte, que fecha ao sul o horizonte desta freguesia, alcandora-se uma pequena capelinha — *A Capela do Calvário* — precedida de várias cruzes que formam o Calvário.

Junto à Casa da Torre, ao nascente desta, existe um pitoresco recanto, ensombrado por copadas árvores, para o qual se entra por uma pequena porta fechada por uma cancelinha de madeira.

Ergue-se logo à entrada um pequeno e modesto cruzeiro, elevando-se ao fundo uma interessante capela ameada e encimada, ao centro, por uma sineira.

Tem esta capela o aspecto de um bem proporcionado castelo com seu brasão ao centro e, por baixo, entre este e a porta, uma inscrição que lemos assim: ESTA SNOR MANDÃO FAZER DIEGO BARBOSA PEIXOTO E CATARINA FRZ. FLORIM ANO 1577.

Ao lado esquerdo da porta, da parte de fora, existe um púlpito em granito, escabelo, um dos mais formosos que tenho visto. É todo cercado de figuras, gravadas em alto relevo na pedra, de anjos em várias atitudes e sustentado por uma figura humana que lhe serve de pilastra.

Esta é a *Capela de Nossa Senhora da Anunciação*, particular e pertence à viuva do Dr. Roberto Frias, que a obteve por compra.

Ao lado direito desta capela, em cima de um penedo, encostado à casa da Torre de Cardoso está um Nicho, para o qual se sobe por um escadório de pedra, com a imagem também de pedra de Santo António, conhecido por *Santo António do Penedo*.

Há ainda a *Capela de São José*, na quinta dos Amorins, que é particular e pertence ao Sr. Fernando Gomes de Amorim.

Junto à ponte velha vêem-se as *Alminhas da Ponte*, pequenino e velho nicho.

O *Cemitério Paroquial* fica ao norte da igreja matriz, distante desta uns cem passos, e tem sobre o seu portão a data 1887.

A *Residência Paroquial* ergue-se junto ao adro, ao lado direito da igreja.

Tregosa, situada na bacia orográfica do Neiva, parte em planície, parte na encosta norte e nordeste das ramificações do monte Aréfe, é banhada pelo rio Neiva, que a atravessa.

Existem duas pontes sobre o rio Neiva nesta freguesia, a velha reconstruída em 1905 e a nova construída há pouco tempo, para nela passar a estrada em construção de Capareiros a Durrães.

As suas fontes públicas são: a de Jusia, Verdial, Qandisse, Balsa, Cruz da Costa e Bitoto.

A estrada da Barca do Lago, Esposende, à Estação de Barroselas passa no extremo norte de Tregosa; para chegar, porém, ao centro da freguesia, à sua igreja paroquial, só por caminhos velhos, ainda que bem consertados. Está em construção uma estrada desde o Largo da Feira de Barroselas até à freguesia de Durrães e que será de futuro de grande utilidade para esta freguesia de Tregosa.

Tregosa é atravessada pela Linha Férrea do Minho e Douro, ao quilómetro 66, a qual salta o rio Neiva em uma boa ponte de ferro, (obra da Casa Eiffel) que tem 30 metros de vão e 14 de altura.

Confronta esta freguesia pelo norte com a de Capareiros, do concelho de Viana do Castelo, pelo nascente com a de Durrães, pelo sul com a de Santa Lucrécia de Aguiar e pelo poente com a de Fragoso.

A sua população no século XVII era de 80 vizinhos; no século XVIII era de 62 fogos; no século XIX era de 312 habitantes e actualmente é de 445 habitantes sendo 222 varões e 223 fêmeas, sabendo ler 59 homens e 19 mulheres, havendo pois 367 analfabetos.

Esta população está distribuída pêlos seguintes lugares habitados: Além do Rio, Ponte, Calçada, Campos, Casais, Sobreiros, Devesa, Torre, Balsa, Freixieiro, Mon-tizelo e Arroiteia.

As suas casas mais importantes são: a da Torre de Cardoso (brasonada), a dos Amorins e a de Vieiro.

Tem Escola Oficial, de um lugar, que funciona em edifício próprio, acabado de construir, Caixa do Correio e um estabelecimento comercial.

A sua indústria está reduzida a várias moendas e engenho de serrar madeira no rio Neiva.

Há aqui uma indústria típica, a de *torneiro*, isto é, a de fazer cabos para pás, sacholas, etc.

Dos homens mais ilustres, cujos nomes andam ligados a esta freguesia, destacaremos os seguintes:

Miguel Carlos de Abreu, Doutor em Teologia e Abade desta freguesia, onde faleceu em 1864, possuindo uma boa livraria, deixou-a a seu bis-sobrinho o distinto escritor José Caldas.

P.^e Manuel José Alves Passos, Abade desta freguesia e vereador que foi da Câmara Municipal de Barcelos. 391

O *maestro João Carlos Pinto Ribeiro*, Capitão Chefe de Música, falecido em 7-XII-1931, jaz no Cemitério Paroquial desta freguesia.

P.º António Gomes de Amorim, natural de Tregosa, foi Reitor da freguesia de Viatodos, Abade de São José e São Lázaro de Braga, Vereador da Câmara Municipal de Barcelos, Professor de Oratória Sagrada e Concursos, e Desembargador da Relação Eclesiástica de Braga.

Diogo Barbosa Peixoto, instituiu, juntamente com sua mulher Catarina Fernandes Florim, em 19 de Janeiro de 1577, na sua quinta da Torre de Cardoso, um vínculo denominado de Cardoso, chamando à sucessão seu sobrinho Bento do Rego Barbosa, casado com D. Guio-mar do Lago.

Foi senhora deste Morgado no século XVII D. Maria do Rego Fagundes, casada com *Belchior Pimenta da Silva*, Juiz da Alfândega de Viana, filho de João Jacomo do Lago e de D. Catarina Pimenta da Silva, senhores da Casa de Curutelo.

A Casa da Torre de Cardoso foi vendida já neste século por Adriano Perestrelo Marinho Pereira de Araújo ao Dr. Roberto Frias.

Pertence ao tesouro desta freguesia uma interessante custódia de prata do século XVII.

Entre Tregosa e Fragoso existiu antigamente a *freguesia de Cardoso*.

No Censo da População de 1527 não vem, talvez por lapso, a freguesia de Tregosa, vindo porém a de Cardoso.

O que é certo é que a freguesia de Cardoso já não existia nos fins do século xvn, pois a ela se não refere a Corografia Portuguesa do P.º António Carvalho da Costa.

O território por ela ocupado foi incorporado, a meu ver (não tenho em meu poder documento algum que diga respeito a este assunto), a Fragoso e a Tregosa.